

TENOSSINOVITE TRAUMÁTICA EM EQUINO

Arthur Simão Castellano^{1*}, Gabriela de Souza Sales Gomes¹, Letícia da Silva Ferreira¹, Maria Fernanda Silva Pinto¹, Rafael Rangel Araujo Eusebio¹, Bernardo Perácio Sales² e Priscila Fantini^{3*}.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: asimaocastellano@gmail.com

²Médico Veterinário Residente em clínica médica de equinos no Hospital Veterinário da UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente do Departamento de Clínica e Cirurgia da EV – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil - *Contato: fantinivet@gmail.com

INTRODUÇÃO

A tenossinovite corresponde a um processo inflamatório que acomete a membrana sinovial da bainha tendínea, caracterizando-se pela distensão dessa estrutura em decorrência do acúmulo de líquido sinovial¹. Em equinos, representa uma importante causa de claudicação, especialmente em animais de esporte e trabalho, devido à sobrecarga mecânica exercida sobre os membros^{1,2}.

A etiologia pode ser idiopática, traumática ou séptica (infecciosa). A forma traumática geralmente está associada com lesões diretas dos tendões contidos na bainha afetada^{1,3}. Esse tipo de lesão provoca inflamação da bainha sinovial, dor local e limitação funcional do membro acometido³.

O diagnóstico baseia-se principalmente no exame de claudicação, na identificação da dor na bainha tendínea por meio de anestesia local, além de exames de imagem, como radiografia e ultrassonografia, para avaliação da bainha e dos tendões nela contidos^{1,3,4,5}.

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de tenossinovite traumática em um equino atendido na Clínica Médica de Equinos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFMG).

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Equino macho, castrado, mangalarga marchador, idade aproximada de 6 anos, 400 kg. Foi relatado que esse animal realizava treinos todos os dias e participava de competições uma vez por semana. O proprietário relatou episódio anterior de trauma (coice) ocorrido há dois meses em membro pélvico direito (MPD), com evolução para aumento de volume e sensibilidade local. O paciente foi atendido previamente por médico veterinário, o qual drenou o líquido em excesso e receitou medicações de uso sistêmico. Com ausência de melhora clínica, foi encaminhado ao hospital veterinário da UFMG no dia 03/09/2025, por volta das 8 horas.

Ao exame físico, o animal encontrava-se em bom estado de condição corporal (ECC 3/5), parâmetros vitais dentro da normalidade e sem anormalidades anatômicas. Em relação ao exame de claudicação, foram observadas algumas anormalidades. À inspeção estática, observou-se leve quebra de eixo podófalângico para trás em todos os cascos, sobre si de membros pélvicos e torácicos, talões fechados, desequilíbrio médio-lateral dos cascos, aumento de volume em região do boleto e quartela do membro pélvico direito na região de bainha digital tendínea, assimetria de peito e ombro, tensão em musculatura epaxial do lado direito e casqueamento e ferrageamento vencidos (Fig.1). À inspeção dinâmica, notou-se assimetria de pelve, redução da fase caudal do MPD ao passo de claudicação grau 1, com piora em círculo à direita na areia.



Figura 1: Membro pélvico do paciente durante a inspeção estática.
(Fonte: Clínica de Equinos – UFMG)

À palpação, constatou-se efusão em recesso lateral e distal da bainha digital, além de ausência de sensibilidade dolorosa em tecidos moles. O teste de flexão foi positivo para boleto e negativo para jarrete do MPD. Realizou-se a ultrassonografia, que evidenciou lesões em tendão flexor digital superficial e profundo, espessamento de bainha tendínea e ligamento anular, espessamento da sinóvia e sinovite, proliferação de tecido de reparação tendínea e lesão em músculo interósseo, compatíveis com tenossinovite crônica^{5,6}. (Fig. 2) (Fig. 3).

Após diagnóstico, o animal foi submetido ao plano terapêutico. O tratamento consistiu em infiltração do recesso lateral da bainha tendínea e da articulação metatarsofalangeana com hialuronato de sódio e plasma rico em plaquetas (PRP). O uso do PRP associado com ácido hialurônico é descrito como terapêutica eficaz em afecções tendíneas e sinoviais de equinos. Foram explorados os efeitos anti-inflamatório, analgésico e lubrificante do ácido hialurônico, além dos fatores de crescimento e moduladores inflamatórios presentes no PRP^{2,4,7,8,9}. Os corticosteroides são geralmente utilizados para tratamento de tenossinovite. Porém, optou-se por não utilizá-los na região, pois, embora possuam efeito anti-inflamatório, eles inibem a síntese de fatores de reparação, componentes que são imprescindíveis para a recuperação das demais lesões associadas¹⁰.

Além da terapia medicamentosa, foi recomendado ao paciente uma série de exercícios após alguns dias de repouso. Atividades envolvendo deslocamento de peso e caminhada com aumento gradual ao longo dos dias foram prescritas, tendo em vista a importância da carga mecânica na organização do crescimento das fibras colágenas, formando um tecido tendíneo com melhor estrutura e função¹¹. Considerando ainda que um casco desorganizado e fora das linhas de aprumo prejudica o apoio correto dos membros no solo, foi indicada a correção do ferrageamento e casqueamento, que estavam vencidos.

No dia 10/10, foi feita uma reavaliação, que demonstrou evolução à inspeção estática e dinâmica. O animal apresentou redução de aumento de volume da bainha digital tendínea e melhora do grau de claudicação em relação ao primeiro exame. Foi realizada a ultrassonografia, que evidenciou melhora de ecogenicidade e extensão da lesão (Fig. 2) (Fig. 3).

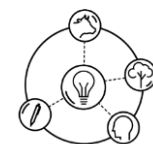


Figura 2: Imagem ultrassonográfica da região do ligamento suspensório do boleto do MPD, no primeiro dia do exame e na reavaliação, respectivamente.
(Fonte: Clínica de Equinos – UFMG)



Figura 3: Imagem ultrassonográfica da região dos tendões flexores superficial e profundo do MPD, no primeiro dia do exame e na reavaliação, respectivamente.
(Fonte: Clínica de Equinos – UFMG)

XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



Os achados clínicos e ultrassonográficos observados nesse caso estão de acordo com as alterações típicas da tenossinovite, como espessamento da bainha tendínea, aumento de líquido sinovial e irregularidade das fibras dos tendões flexores^{1,2,5,6}. O histórico de trauma direto e o esforço repetitivo em equinos atletas e de trabalho são as principais causas para a forma traumática da afecção, o que se confirma nesse caso. O tratamento estabelecido, com infiltração de ácido hialurônico e PRP, segue as recomendações recentes que demonstraram o potencial da associação dessas terapias na modulação inflamatória e regeneração tecidual em tendões e bainhas sinoviais. O ácido hialurônico atua principalmente na redução do atrito e na lubrificação intra sinovial, e o PRP age no fornecimento de fatores de crescimento que favorecem a síntese de colágeno e na reparação estrutural tendínea^{2,3,4,7,8,9}. A opção por não utilizar corticoesteroides é consistente com evidências que mostram que essas substâncias possuem efeitos inibitórios em regeneração de tecido tendíneo¹⁰.

O protocolo de exercícios instituído, aliado à correção do casqueamento e ferrageamento, resultou em melhora clínica significativa, destacando o papel da carga mecânica controlada na remodelação das fibras colágenas durante o processo de cicatrização¹¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tenossinovite traumática em equinos é uma afecção de alta relevância clínica, principalmente em animais atletas e de trabalho, devido ao estresse mecânico contínuo e repetitivo à que são submetidos. O diagnóstico precoce, aliado ao exame ultrassonográfico, permite a identificação detalhada da lesão, direcionando o tratamento adequado. A associação do ácido hialurônico ao plasma rico em plaquetas demonstrou efeito positivo na recuperação tendínea e sinovial, reduzindo o processo inflamatório e promovendo reorganização tecidual adequada.

A reabilitação gradual, aliada à correção do casqueamento e ferrageamento, foi essencial para o restabelecimento funcional do membro acometido, reforçando a importância da abordagem multidisciplinar na recuperação locomotora. O caso evidencia que terapias regenerativas, quando aplicadas de forma correta e associadas ao controle mecânico, podem otimizar o prognóstico de animais com tenossinovite traumática.

Portanto, este caso reforça a importância da abordagem precoce, do diagnóstico por imagem e do uso adequado de terapias regenerativas e fisioterápicas no manejo da tenossinovite traumática em equinos atletas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MICHAEL, H. J. **Tendons Disorders in Animals**. MSD Veterinary Manual. Revisado/atualizado em out. 2025. Disponível em: <https://www.msdsvetmanual.com/musculoskeletal-system/musculoskeletal-system-introduction/tendon-disorders-in-animals?mredirectid=4959&query=disorders-of-tendons-%20in-animals>. Acesso em: 11 out. 2025.
2. GARBIN, L. C. et al. **A critical overview of the use of platelet-rich plasma in equine medicine over the last decade**. *Frontiers in Veterinary Science*, 8: 641818, mar. 2021.
3. FRAILE, A. P. et al. **Regenerative Medicine Applied to Musculoskeletal Diseases in Equines: A Systematic Review**. *Veterinary Sciences*, 10(12): 666, nov. 2023.
4. BROKKEN, M. T.; RICE H. **Digital Sheath Tenosynovitis in Horses**. Merck Manual Veterinary. Revisado/atualizado em out. 2025. Disponível em: <https://www.merckvetmanual.com/musculoskeletal-system/tendon-and-ligament-disorders-in-horses/digital-sheath-tenosynovitis-in-horses?mredirectid=4962&query>. Acesso em: 11 out. 2025.
5. PADALIYA N. R. et al. **Ultrasonographic assessment of the equine palmar tendons**. *Veterinary World*, 8(2):208-212, fev. 2015.
6. MAOUDIFARD M. **Principles of Ultrasonography of Tendons and Ligaments in the Horse**. *Iranian Journal of Veterinary Surgery*, 2(1):72-81, 2008.
7. RIBEIRO, M. S. **Avaliação do Ácido Hialurônico de Alto Peso Molecular como Tratamento da Sinovite Experimental em Equinos**. 2025, 64 p. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia Animal) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, 2025.
8. CARMONA, J. U.; LOPÉZ, C. **Efficacy of Platelet-Rich Plasma in the Treatment of Equine Tendon and Ligament Injuries: A**

Systematic Review of Clinical and Experimental Studies. *Veterinary Sciences*, 12(4):382., abr. 2025.

9. MUNOZ MARON, J. A. **PRP and hyaluronic acid reduce synovitis in horses after arthroscopic OCD removal in Andalusian horses**. *Research in Veterinary Science*, 193: 105768, set. 2025.
10. QUAM, V. **Evidence Related to the Effects of Intralesional/Intrasynovial Corticosteroids on Tendon/Ligament Homeostasis and Healing**. *Veterinary Clinics of North America: Equine Practice*, 41(2):357- 369, ago. 2025.
11. SHOJAEI, A. **Equine tendon mechanical behaviour: Prospects for repair and regeneration applications**. *Veterinary Medicine and Science*, 9(5): 2053-2069, set. 2023.

APOIO:

